

# Câmbio sem marcha-à-ré

Mesmo em 2001, as embalagens plásticas mantiveram a escrita de crescer à parte dos rumos da economia, flagra a **Datamark**

**2**001 já é história no setor plástico brasileiro como ave rara: um período em que, apesar do magro avanço de 1,5% no PIB, o consumo aparente de resinas commodities recuou, basicamente no mesmo percentual. Apesar dos pesares, o conjunto das embalagens plásticas preservou no período sua tradição de crescimento anual do consumo, sempre flagrada nas varreduras de "Brazil Pack", pesquisa da consultoria **Datamark** sem similar em sua completude no país. No recém-lançado pente fino de

2001 – aliás, a vigésima edição desse estudo –, o mercado de embalagens plásticas com marca estampada (ou no invólucro, sobre-embalagem etc) somou 1.116.000 toneladas. O volume paira pouco acima do índice anterior de 1.073.000 mas, observado de um período mais abrangente, está a uma apreciável distância das 944.000 toneladas cravadas cinco anos antes.

O trabalho agrupa na mesma raia os polietilenos de baixa densidade (PEBD) e linear (PEBDL). Ambos totalizaram con-

sumo em embalagens arredondado por "Brazil Pack'02" em 243.000 toneladas no ano passado, volume que traduz modesta evolução frente as 238.000 de 2000 e 239.000 toneladas cinco anos antes, em 1997. O levantamento reparte o consumo de 2001 da seguinte forma: coextrusão, 1.202,3 toneladas; extrusão, 958,2; extrusão (filmes) 205.780, 3; injeção, 12.186,2; laminação, 92,7; sopro, 22.706,4 e termoformagem, 84,1 toneladas. A título de avaliação das mudanças no perfil do consumo, o estudo relativo ao mercado de 1997 diferia de forma gritante apenas na ala da injeção, que registrava então 6.155 toneladas. Em relação a 2002, a recém-chegada edição de "Brazil Pack" aposta em aumento de leve no consumo de PEBD e PBDL, rumo a 251.000 toneladas até dezembro.

**No flanco concorrido** de polietileno de alta densidade (PEAD), "Brazil Pack'02" reconhece um recuo: o consumo da poliolefina fechou 2001 na faixa de 215.000 toneladas, abaixo das 224.000 anteriores e apenas 31.000 toneladas acima do volume aferido em 1997. A pesquisa reparte assim o movimento de PEAD em embalagens no ano passado: coextrusão, 1.463,1 toneladas; extrusão, 36,3; extrusão (filmes), 1.621,5; injeção, 24.761; laminação, 4,1; raschel, 10.984,9; sopro, 172.946,1 e termoformagem, 3.136 toneladas. Cinco anos antes, demonstra "Brazil Pack'98" como notas mais destoantes, o reduto de termo-

## Alimentador de peças

**NTG**

Desenvolvido para atender às necessidades específicas de cada cliente.



É utilizado para posicionar ou separar os mais diversos tipos de peças.

De acionamento eletromagnético, é fornecido com comando eletrônico de vibração.

As panelas são construídas em aço inoxidável e seus tamanhos são determinados de acordo com a aplicação.

**NTG Equipamentos Industriais**

Rua Dr. Azor Montenegro, 217 - V. Mangalot  
cep 05132-180 - São Paulo - SP  
Fone/Fax: (11) 3901-5888  
e-mail: ntg@ntgequip.com.br • site: www.ntgequip.com.br

NOVO HORIZONTE

## Óleo no motor da Logoplaste

Um dos poucos redutos do sopro em alta escala fora do portfólio da corporação portuguesa **Logoplaste** foi preenchido com a indicação da sua subsidiária brasileira como vencedora da concorrência aberta pela **Exxon Mobil** em busca de um fornecedor de suas embalagens de óleo lubrificante, abrangendo recipientes de meio litro a 20 litros, inclusos tipos com visor de nível, todos moldados com polietileno de alta densidade. Carlos Reis, diretor da Logoplaste do Brasil, in forma que sua corporação, à frente de 33 plantas no mundo, não atuava até então nesse mercado. Para corresponder às expectativas, ele adianta que vai investir cerca de US\$

3 milhões na construção de uma fábrica equipada com seis sopradoras no Rio de Janeiro, próxima da unidade de envase do novo cliente. "A partida está programada para janeiro", delimita Reis, sem detalhar por ora os números do suprimento acordado. Segundo a pesquisa "Brazil Pack'02", a Exxon Mobil ocupou o quinto lugar no mercado interno de lubrificantes de 2001, com participação fixada em 10,1%. Maior força no país em sopro in house, a Logoplaste vai operar, nesse caso, fora das dependências do cliente, tal como o faz para embalagens de iogurte da base da **Danone** em Poços de Caldas (MG), completa Reis.

formagem representava apenas 365,7 toneladas e o de laminação sequer constava da varredura. Para este ano, a nova edição do pente-fino projeta subida no consumo de PEAD para 227.000 toneladas.

Poliestireno (PS), por sua vez, é um polímero que o estudo da Datamark retrata a marcar passo nas embalagens em questão. A aferição fixa 28.000 toneladas em 2001 contra 3.000 a mais em 2000 e mil a menos em 1997. Desde 1995, indica o banco de dados de "Brazil Pack", o movimento de PS em embalagens oscila do piso de 27.000 ao mencionado topo de 31.000 e a nova edição do estudo antevê, a propósito, declínio para 27.000 toneladas sob a zona de turbulência deste ano. A nova pesquisa reparte assim o consumo de embalagens de PS: injeção, 777,7 toneladas; sopro, 6.697,4 e termoformagem, 20.608,7 toneladas. Em essên-

## Visão na formação de negócios!



DRY COLOR

DRY BLEND

DRY CHEMICALS

### PIGMENTOS:

(Pó / Líquido / Micro-esfera / Pasta)

- PET, PVC, PP, PE, PS, ABS, EVA...
- BORRACHA NATURAL E SINTÉTICA
- SELANTES DE SILICONE

### ESTABILIZANTES ATÓXICO:

(Sólido / Líquido)

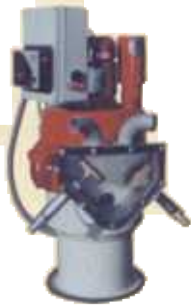
- PVC rígido e flexível

0 8 0 0 - 5 5 1 1 5  
www.drygroup.com.br  
drygroup@drygroup.com.br

# SOLUÇÃO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL



Dosadores



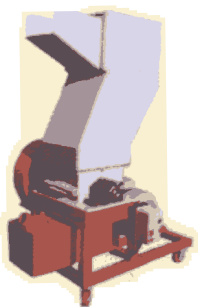
Alimentador  
e/ Mix



Secadores



Desumidificadores



Moinhos



Válvulas de  
mistura

## INEAL

AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

INEAL ALIMENTADORES PARA INJETORAS LTDA.

Rua Oratório, 5433 - Cep 09260-510

Pq. Novo Oratório - Santo André - SP

Site: [www.ineal.com.br](http://www.ineal.com.br)

E-mail: [ineal@ineal.com.br](mailto:ineal@ineal.com.br)

**PABX: + 5511  
4975-2387**

Produtos de fácil operação que garantem uma produção com alta qualidade, produtividade e eficiência.

- Alimentação Individual / Central
- Dosagem / Central de Dosagem
- Secagem / Desumidificação
- Moinhos de Alta e Baixa Rotação
- Silos de Armazenamento



FABRICAÇÃO 100% NACIONAL

## PAINEL

cia, um quadro que bate com o desvendado cinco anos antes.

**A queda livre** no consumo de polícloreto de vinila (PVC) em embalagens, evidencia "Brazil Pack'02", deu mostras de arrefecer

em 2001. Segundo o estudo, o referido movimento do polímero manteve-se em 2001 nas mesmas 32.000 toneladas compiladas desde 1999 e, para este ano, a estimativa da consultoria até pende para cima com discrição – 33.000 toneladas. Pelo mesmo rastreamento, a Datamark registrava 42.000 toneladas em 1997 e 63.000 em 1996. No balanço de 2001, a pesquisa fracionou assim o consumo de PVC: extrusão (filmes), 6.222,7 toneladas; injeção, 82,7; sopro, 18.383,7 e termoformagem, 7.226,7 toneladas. O cenário cinco anos antes diferenciava-se, em particular, no sopro (39.024,5 toneladas), clara seqüela das ferroadas de polietileno tereftalato (PET).

O binômio preço/versatilidade de usos explica a consistência da ascensão de polipropileno (PP) nas planilhas de "Brazil Pack". Ao longo de 2001, o consumo da poliolefina em embalagens atingiu 242.000 toneladas, projeta o estudo, contra 223.000 em 2000 e 201.000 nos idos de 1997. Para o exercício atual, a Datamark confia que PP torna a não negar fogo com seu volume subindo para 252.000 toneladas. Em sua análise do consumo no ano passado da resina em embalagens, a pesquisa atribui à coextrusão 1.836,5 toneladas; extrusão (filmes) 20.500; extrusão (ráfia) 113.421,7; injeção, 62.780,4; laminação, 1,4; sopro, 8.990,7 e termoformagem, 34.768,7 toneladas. À guisa de comparação, o cenário de cinco anos antes elegia como mercado nº1 a extrusão de filmes (27.970,8 toneladas),



Consumo de embalagens: perfil do plástico mudou pouco de 1997 a 2001.

seguido de perto pela termoformagem, e um reduto de sopro que basicamente correspondia ao dobro (16.167,1 toneladas) dos indicadores do ano passado.

**Entre as resinas vocacionadas**

para o sopro de embalagens, PET virou a página de 2001 na marca emblemática de 355.000 toneladas consumidas, arredonda "Brazil Pack'02". O volume ganha das 319.000 registradas em 2000 e está a mais de 100.000 toneladas das 247.000 assinaladas pela pesquisa em 1997. Apesar da trajetória sempre ascendente do políéster, a Datamark antevê inédito declínio no seu consumo este ano, estimando que ele fecha em 346.000 toneladas. Quanto a policarbonato (PC), o levantamento o enxerga estacionado desde 1999 na faixa de 6.000 toneladas de embalagens sopradas (garrações de cinco e 20 litros de água) contra 4.000 toneladas em 1997 e com projeção de o volume aumentar de leve para 7.000 toneladas no exercício atual. A explicação da inércia em 2001 brota na situação de cinco anos antes, quando a presença de PET ainda não era captada em garrações e PP, então limitado aos recipientes de cinco litros, não despontava como hoje nesse ex-mercado cativo de PC.

No plano macro, a Datamark traduziu em US\$ 9,097 bilhões ou 5,8 milhões de toneladas a indústria brasileira de embalagens em 2001, incluso todas as matérias-primas. A fatia do plástico revela-se praticamente imutável, esclarecem as edições de "Brazil Pack". No ano passado, o material participou com 19,4% em volume e 30,6% do valor do consumo nacional de embalagens. Cinco anos antes, ele detinha 18% em volume e 32,3% em valor.